

LETRAMENTOS DIGITAIS E LITERÁRIOS: A FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DO *WHATSAPP*¹

DIGITAL AND LITERARY LITERACY: THE DEVELOPMENT OF READERS THROUGH WHATSAPP

Luiz Antônio Ribeiro
Doutor em Letras e Linguística
Centro Federal de Educação Tecnológica-MG - CEFET-MG
(luiz.antonio.ribeiro32@gmail.com)

Cláudia Mara de Souza
Doutora em Estudos Linguísticos
Centro Federal de Educação Tecnológica-MG - CEFET-MG
(claudiaitab@gmail.com)

Aurélio Takao Vieira Kubo
Mestre em Estudos Linguísticos
Centro Federal de Educação Tecnológica-MG - CEFET-MG
(aureliokubo@gmail.com)

RESUMO: Este artigo versa sobre o uso do WhatsApp como ferramenta de ensino para a formação leitora. O propósito foi refletir sobre os impactos da utilização desse aplicativo na constituição de comunidades de leitura e na construção da identidade do leitor literário. O aporte teórico considerou as contribuições de Candido (1995), Barthes (1987), Cosson (2007), Paulino (2004), Buckingham (2010), Kellner (2000), Buzato (2006), entre outros. A metodologia utilizada foi a da pesquisa-ação. Os resultados sinalizaram a motivação para a leitura literária e pela disciplina de literatura, bem como maior interação entre professores e alunos.

Palavras-chave: Letramentos digitais. Letramento literário. Formação de leitores. Poesia. *WhatsApp*.

ABSTRACT: This paper deals with the use of WhatsApp as a teaching tool for reader training. The purpose was to reflect on the impacts of using this application program in the constitution of reading communities and in the construction of the literary reader's identity. The theoretical was based on the contributions of Candido (1995), Barthes (1987), Cosson (2007), Paulino (2004), Buckingham (2010), Kellner (2000), Buzato (2006), among others. The methodology used was that of action research. The results showed students' motivation for literary reading and literature, as well as more interaction between teachers and students.

Keywords: Digital literacy. Literary literacy. Reader training. Poetry. *WhatsApp*.

Considerações iniciais

Esta pesquisa propôs-se a investigar o uso das tecnologias digitais — em especial o *smartphone* e o aplicativo *WhatsApp* — para a formação do leitor literário. As

¹ Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais — FAPEMIG e ao Centro Federal de Educação Profissional CEFET-MG, pela concessão de bolsas aos alunos participantes do Projeto de Pesquisa Bic-Jr.

reflexões tiveram como ponto de partida as interações entre professores e alunos por meio do uso desse aplicativo, a fim de que pudessem compartilhar textos poético-musicais, indicar leituras, promover debates e reflexões sobre autores e obras literárias, exibir composições poéticas autorais, enfim, participar de experimentações estéticas com vistas à fruição literária e processos de humanização em equipe. Para tanto, privilegiou-se a leitura como forma de produção de sentido, experiência estética e constituição identitária; a função social da literatura; e as práticas de letramentos literários e digitais com foco na pluralidade cultural. Trataremos a seguir sobre essas questões.

Práticas de letramento literário com foco na fruição estética e humanização

Adotamos como ponto de partida para nossa reflexão uma compreensão de literatura como sendo “[...] todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático, em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis de produção das grandes civilizações”. (CANDIDO, 1995, p. 242). A teoria estética da recepção ressalta que o texto literário possui função diferenciada dos demais textos que circulam ordinariamente em nossa sociedade, visto que

ao confirmar e negar, propor e denunciar, apoiar e combater, a literatura possibilita ao homem viver seus problemas de forma dialética, tornando-se um ‘bem incompressível’, pois confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente (CÂNDIDO, 1995, p. 243).

Cosson (2007, p. 17) observa que, “a literatura é uma experiência a ser realizada”. O texto literário, dado o seu caráter ficcional, poético e/ou dramático, possibilita-nos expressar a nossa visão de mundo, vivenciar a experiência do outro, bem como romper os limites do tempo e do espaço. O significado gerado a partir do encontro dos sujeitos – escritor e leitor – será sempre polissêmico e mutável. É nessa vertente que reside o poder humanizante e transformador da literatura, conforme nos ensina Todorov (2009, p. 76):

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela

pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro.

Essa reflexão nos possibilita compreender a literatura como espaço de libertação e de formação. A literatura oportuniza que o sujeito construa sentidos plenos, que ultrapassem os limites da obra e abrangem a leitura do mundo. Por meio dela, novas imagens e pensamentos se entrecruzam, com vistas a formar, informar e deformar o leitor, que é ao mesmo tempo sujeito e alvo de experiências múltiplas e singulares, decorrentes da fruição estética. Esta se distingue do prazer gratuito, conforme diferencia Barthes:

Texto de prazer: aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática confortável da leitura. Texto de fruição: aquele que põe em estado de perda, aquele que desconforta (talvez até um certo enfado), faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas, do leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem (BARTHES, 1987, p. 20-21).

A fruição literária deve provocar rupturas com as convenções, vivências emocionais inusitadas e complexas, bem como reconstrução de valores, pensamentos e sentimentos. Daí que o prazer, em vez de gratuito, passa a ser uma consequência do engajamento do leitor no ato da fruição, intrinsecamente relacionada ao processo de construção, desconstrução e (re)configuração de sentidos.

A leitura como experiência e formação está intrinsecamente relacionada à constituição do sujeito e participação cidadã. Larrosa (2003, p. 28) salienta que “A experiência seria o que nos passa”. A experiência da leitura resulta da ação do sujeito que lê e da transformação que a leitura provoca nele. O autor destaca os múltiplos e diferenciados estímulos que nos são imediatamente acessíveis, tais como os livros e as obras de arte. Acrescentamos a estes os diferentes recursos multimodais disponíveis — escrita, imagem e som — que oportunizam a geração de múltiplas semioses.

É de fundamental importância que os professores se proponham a tornar o ensino e aprendizagem de literatura em uma prática significativa, com destaque para seu valor e função social. Nessa vertente, ganha expressão a prática pedagógica com foco no letramento literário. Por letramento literário, compreende-se “o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária, compreendida como aquela cuja especificidade maior seria seu traço de ficcionalidade” (ZAPPONE, 2007, p. 53). Observe-se que, por essa definição, a literária vai além da mera representação do real; ela nos

projeta para outras vidas, outras vivências que nos tornam que vez mais únicos e humanizados.

O letramento literário resulta de um conjunto de estratégias que favorecem a formação leitora dos alunos, conforme propõe Paulino:

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus afazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto [...] e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção (PAULINO, 2004, p. 56).

Em suma, as atividades de leitura devem ser impulsionadas de tal forma que oportunizem aos alunos leitores o exercício da fruição estética. A fruição nos propicia experimentações singulares, visto que a literatura se fundamenta na opacidade, na plurissignificação, na recriação da realidade a partir de modos de apropriação específicos. Esse exercício constante com o texto literário proverá os alunos leitores dos recursos necessários que lhes conferirão o desenvolvimento da humanização.

Como mediador do processo de formação leitora, o professor deve considerar o interesse dos alunos pelas tecnologias digitais e procurar fazer delas sua aliada no processamento da leitura. As tecnologias digitais implicam novas formas de reflexão sobre o mundo e novos espaços de formação cidadã. Com a hipermídia, a escrita e a leitura passam a contar com outras ferramentas de comunicação e interação. O desenvolvimento de práticas de letramentos digitais será crucial para que o aluno participe de novas experimentações estéticas e amadureça enquanto leitor. Trataremos sobre essa questão na seção a seguir.

Práticas de letramentos digitais na formação do sujeito leitor

Um estudo realizado pela Vanson Bourne, empresa de pesquisas sobre o mercado de tecnologia, que contou com a assessoria do Dr. Paul Redmond, especialista geracional e sociólogo, revela que os adolescentes têm um estilo de vida digital. Essa pesquisa, divulgada em 21/06/16 pela Amdocs, empresa fornecedora de soluções de experiência do cliente, objetivou descrever o comportamento e expectativas dos adolescentes entre 15 e 18 anos em diferentes países, incluindo-se o Brasil. Entre outras, o documento aponta as seguintes conclusões:

- a) **Os adolescentes enxergam a si próprios e aos outros por meio do mundo digital:** 43% creem que os *smartphones* os tornam mais espertos e mais legais; 52% checam suas contas nas mídias sociais logo ao acordarem; mais de 30% revelam que provavelmente não se encontrariam novamente com alguém que não tivesse uma conta de *Facebook* ou de *WhatsApp*.
- b) **Um emoji expressa melhor os pensamentos que as palavras:** 47% dos participantes preferem usar *emojis* (47%) e postar fotos (45%) a enviar *e-mails*.
- c) **A conectividade com a internet é o sexto sentido mais vital do adolescente:** 56% dos participantes afirmam terem mais probabilidade de se sentirem ansiosos e sozinhos se estiverem desconectados da Internet do que isolados de seus familiares.
- d) **A transmissão instantânea (*streaming*) e gratuita de conteúdo é um estilo de vida:** a maioria faz *streaming* de filmes (53%; 17% faz *download*), TV (51% *versus* 11%) e música (47% *versus* 29%) e, em geral, não pagam por isso.
- e) **A tecnologia é essencial para realização das próprias experiências:** 54% dos adolescentes querem serviços interativos com opções de *design* para brincadeiras; 59% buscam tecnologia de impressão em 3D para criação dos próprios acessórios técnicos; e 55% gostariam de visitar novos países por meio da realidade virtual.
- f) **Os adolescentes têm expectativas de se tornarem seres digitais tanto quanto seres humanos:** 78% gostariam de ter um dispositivo conectado com a *internet*, embutido em seus braços; 38% gostariam que esse dispositivo substituísse os celulares inteligentes; 66% acreditam que muitos serviços serão executados por robôs; e 24% creem na possibilidade de um robô vir a ser seu melhor amigo.

Pesquisas como esta sinalizam que a geração do século XXI tende a ser mais dinâmica e criativa e faz uso das tecnologias digitais com grande propriedade e familiaridade. Isso requer uma desafiadora e imperativa necessidade de que os professores desenvolvam atividades de ensino que engajem seus alunos em práticas efetivas de letramentos. Nesta pesquisa, buscamos dar ênfase às atividades de letramentos

digitais que possam contribuir sobremaneira para a formação literária dos educandos. Buzato define a expressão letramentos digitais (LDs) como

[...] redes de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p. 16).

Os letramentos digitais, assim compreendidos, são fundamentais para o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso efetivo de formas socialmente construídas de comunicação e representação, o que implica o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, pesquisa e comunicação que requerem altas capacidades para acessar, analisar, interpretar, processar e armazenar criticamente tanto material impresso quanto os diferentes recursos multimidiáticos.

Buckingham (2010) amplia essa discussão ao afirmar que

[...] o letramento digital é bem mais do que uma questão funcional de aprender a usar o computador e o teclado, ou fazer pesquisas na web, ainda que seja claro que é preciso começar com o básico. Em relação à Internet, por exemplo, as crianças precisam saber como localizar e selecionar o material – como usar os navegadores, hyperlinks, os mecanismos de procura etc. Mas parar por aí é confinar o letramento digital a uma forma de letramento instrumental ou funcional: as habilidades que as crianças precisam em relação à mídia digital não são só para a recuperação de informação. Como com a imprensa, elas também precisam ser capazes de avaliar e usar a informação de forma crítica se quiserem transformá-la em conhecimento. Isso significa fazer perguntas sobre as fontes dessa informação, os interesses de seus produtores e as formas como ela representa o mundo, compreendendo como estes desenvolvimentos tecnológicos estão relacionados a forças sociais, políticas e econômicas mais amplas (BUCKINGHAM, 2010, p. 49).

Uma abordagem de ensino dessa natureza deve compreender, segundo Kellner (2000, p. 28), uma proposta mais dialética voltada para os interesses e preocupações dos alunos. Ela oportuniza práticas colaborativas entre professores e alunos, uma vez que estes estão profundamente absorvidos na cultura da mídia e podem saber mais sobre alguns dos seus artefatos e domínios do que os próprios professores. Cabe ao professor apresentar situações-problema, mediar a aprendizagem e motivar os educandos a superar os seus próprios desafios e investir de forma ativa no

seu processo de aprendizagem, de forma a garantir o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Um recurso tecnológico digital a ser explorado em práticas de letramentos digitais é o *WhatsApp*, aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e gratuitas utilizado no *smartphone*. O *smartphone* combina recursos de computadores pessoais, com funcionalidades avançadas para reproduzir arquivos, vídeos, tirar e editar fotos, gravar vídeos, acessar contas de *e-mail*, bem como navegar na *web* e redes sociais, entre outras. O dispositivo móvel e o aplicativo escolhido favorecem a criação de comunidades virtuais e representam uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de um conjunto de estratégias pedagógicas que oportunizam o conhecimento do repertório de leitura dos alunos e favorecem o desenvolvimento da sua educação literária. Também podem ser muito importantes tanto por estreitarem a relação entre alunos e professores, como também por oportunizarem a diversificação do conteúdo desenvolvido em sala de aula e contribuir para que a aprendizagem decorra de um trabalho colaborativo. Os dados compartilhados podem ser salvos na nuvem ou no *Google Drive*, o que facilita a análise dos mesmos e das interações promovidas. Assim, os alunos poderão ser engajados em experiências significativas, capazes de transformarem a si e, em consequência, o universo que os circunda.

Percurso metodológico

Esta pesquisa pretendeu discutir sobre o uso do *WhatsApp* como estratégia de ensino em aulas de literatura brasileira para estudantes dos primeiros anos dos cursos integrados de uma escola da rede federal de ensino em Minas Gerais. A pergunta-chave norteadora desta pesquisa foi: como utilizar o *WhatsApp* como ferramenta para experimentações estéticas, que possam contribuir para a formação do leitor literário? A hipótese aventada foi a de que as interações entre participantes de um grupo de poesias por meio do *WhatsApp* podem contribuir para o letramento literário e para o desenvolvimento de padrões de humanização dos sujeitos leitores. O objetivo geral consistiu em refletir sobre os impactos da utilização desse aplicativo na formação de comunidades de leitura e na constituição do leitor literário.

O *corpus* constituiu-se de um conjunto de interações promovidas por meio do *WhatsApp* e de 128 questionários de autoavaliação preenchidos pelos participantes do projeto. A orientação metodológica adotada foi a da pesquisa-ação, com vistas a

gerar informações e conhecimentos de uso efetivo no nível didático, de modo a promover condições para ações e transformações no ensino de literatura. Esta proposta permitiu, entre outros aspectos, relacionar e avaliar as interações entre os participantes bem como refletir sobre a importância da incorporação de práticas de letramento digital no contexto educacional, com vistas à formação do leitor literário.

Projeto Zap@Poesia: uma rede de emoções

O Projeto Zap@Poesia constituiu uma proposta de encontros poético-musicais promovidos por meio do *WhatsApp*. Seu planejamento e implementação decorreram da iniciativa dos professores da área de linguagem e dos orientandos do Projeto de Pesquisa Bic-Jr. em Leitura, em envolver os alunos em uma proposta que pudessem motivá-los a ler textos e obras literárias e compartilhar com os colegas suas experiências de leitura. Assistindo ao documentário “Morte e Vida Severina: 60 Anos Depois”, exibido pela *Globo News*, observamos uma cena em que um grupo de trabalhadores em um canavial travava batalhas de poesia com a utilização do *WhatsApp*. Há, por parte dos alunos, certa resistência pela leitura de textos literários e, em especial, por textos poéticos. Entretanto, se a poesia se manifesta em um ambiente de trabalho árido e hostil como um canavial, certamente teria lugar também no espaço escolar. Estava aí o *insight* necessário para a criação do Zap@Poesia.

A ideia contemplava o conteúdo programático da disciplina de literatura: o texto literário, a literatura enquanto manifestação artística, a plurissignificação da linguagem literária e os diferentes gêneros literários. Entre estes, optamos pelo gênero poesia, dado o caráter polissêmico das palavras, a sonoridade, a métrica, o aspecto visual e a disposição do texto na página, em suma, a reinvenção da linguagem. Além disso, os poemas são de leitura rápida e de mais fácil leitura nas telas do *smartphone*, o que favorece o exercício da fruição, múltiplas possibilidades de análise, a interação com o mundo, bem como o desenvolvimento de padrões estéticos e de humanização. Para realização do Projeto, era necessário que os alunos possuísem um *smartphone* com o aplicativo *WhatsApp*. Mesmo os que não tivessem o dispositivo móvel, poderiam utilizar o aparelho de um colega ou familiar para realizar as atividades. Como a escola possui Wi-Fi, não haveria problema de conexão.

O desenvolvimento do projeto nos permitiria relacionar as interações entre os alunos por meio do aplicativo *WhatsApp* e refletir sobre a importância da incorporação

de práticas de letramento digital no contexto educacional, com vistas à formação do leitor literário. A concepção e a implementação do Zap@Poesia ocorreram em quatro etapas de distintas: sensibilização e constituição dos grupos de *WhatsApp*; implementação; avaliação; e divulgação do projeto.

Na fase de sensibilização, foram realizadas as seguintes atividades: leitura coletiva e discussão de poemas de diferentes autores em sala de aula; apresentação da proposta e motivação dos alunos; criação de um grupo de *WhatsApp* em cada turma, com um nome sugestivo, que lembrasse *WhatsApp* e poesia; estabelecimento de regras que garantissem o funcionamento de cada grupo com responsabilidade, respeito, apreço às postagens dos colegas e motivação. A opção por constituir um grupo de *WhatsApp* por turma se deu pelo fato de não sabermos como os alunos iriam se comportar no ambiente digital. Um grupo muito amplo poderia, por exemplo, inibir a participação ativa de alunos mais tímidos, e o importante seria que todos se sentissem estimulados a interagir e participassem ativamente nessa comunidade de leitura.

A segunda etapa — Implementação do Projeto Zap@Poesia — durou sete semanas. Para cada uma delas, foi selecionado um tema específico, assim distribuído: felicidade; meio ambiente; encontros e despedidas; poesia existencial; namorados; poesia social; e o fazer poético. Inicialmente foi elaborada uma mensagem de boas-vindas aos grupos, acompanhada do tema inspirador da semana e de um poema. Esse foi o ponto de partida para a interação entre os participantes do grupo, que passaram a publicar poemas e a comentá-los. Muitos textos poéticos foram publicados com imagem e áudio (mp4). Essa combinação de escrita, imagem e som, característica de textos multimodais, possibilita que múltiplos significados sejam construídos e compartilhados, tornando a interação mais produtiva e a aprendizagem mais proficiente.

Na medida em que os alunos iam postando seus poemas, as interações se tornavam cada vez mais enriquecedoras, o que motivou a publicação de poemas autorais e comentários sobre os mesmos, como podemos observar no diálogo abaixo:

15/05/17, 21h27: Felicidade²
Afinal o que é felicidade?
Uma palavra?
Um sentimento?

² A fim de preservar a identidade dos interlocutores, eliminamos nomes e números de telefones. As interrogações invertidas representam *emoticons* não salvos pelo *Google Drive*.

ruim pois posso me arrepender de ter passado a caneta e tentar consertar, é claro caneta não se apaga então vai borrar, mas você foi isso uma mancha na minha história, mancha que quero aqui pra todo sempre. [...]

15/06/17, 22:49: Metáforas não só no amor

15/06/17, 22:52: Nossa

15/06/17, 22:54: Olha o que um amor faz com a gente... [...]

15/06/17, 23:13: Aí senti firmeza

15/06/17, 23:13: Esse neném é poeta [...]

16/06/17, 00:00: Já temos um triângulo de poetas na sala, será que vai virar um quadrado ou quem sabe com mais lados? (*CORPUS PROJETO*, 2017)

No fragmento acima, um bom exemplo de mediação ocorre quando um participante toma da palavra e conduz o discurso, motivando os seus interlocutores a publicar poemas autorais. Sua intenção é aceita por alguns colegas, que a reforçam. E seu intento logo é alcançado, pois outro participante resolve também dar a sua contribuição poética. Chamamos a atenção para o avançado das horas em que as publicações ocorriam, principalmente nos fins de semana, quando as interações aconteciam madrugada afora. Tornou-se impossível ao professor controlar todas elas e promover todas as mediações.

As interações poéticas promovidas constituem um dos pontos altos do projeto, já que a experiência literária passou a representar para os alunos uma forma de fruição, lazer, participação social e de construção da autonomia. Pelo nível do discurso e pela troca de poemas autorais ou não, nota-se uma sensação de pertencimento ao grupo e a adesão à proposta do Projeto. Além disso, as análises realizadas evidenciam aprendizagens relacionadas a conteúdos trabalhados em sala de aula como figuras de linguagem e intertextualidade. Os alunos também conseguiram estabelecer relações entre os poemas com outras diferentes áreas de conhecimento como a História e a Filosofia, como se pode observar pelo seguinte comentário:

21/05/17, 09:31: "Posso até não concordar com nenhuma das palavras que você diz, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-las" - Voltaire

21/05/17, 09:31: uma frasezinha iluminista sobre liberdade de expressão que eu gosto muito (*CORPUS PROJETO*, 2017)

As interações desencadeadas a partir dessa postagem configuram uma reflexão sobre democracia e direitos do cidadão. Assim, cada temática trabalhada oportunizava interações de caráter inter e transdisciplinar, principalmente as relacionadas

ao meio ambiente e à poesia social. A análise literária ocorreu simultaneamente à fruição estética, manifestados por comentários de cunho existencialista.

Ao longo das interações, a análise literária vai se tornando consistente, ao mesmo tempo em que abre espaço para a fruição e reflexão pessoal:

21/05/17, 10:46: Essa é uma das músicas de mais sucesso da banda. No início da canção percebemos que o eu lírico trata a humanidade como cega, sendo incapaz de diferenciar algo bom daquilo que os faz mal e os domina.

21/05/17, 10:47: Nossaaa

21/05/17, 10:47: Adoro a música

21/05/17, 10:48: Ela faz uma crítica muito bacana sobre manipulação

21/05/17, 10:48: Siiiiim

21/05/17, 10:48: E nessa mesma linha de raciocínio, temos a confrontação de elementos naturais de humanos, de maneira que o eu lírico continue retratando a falta de dissentimento humano daquilo que faz bem e domina.

21/05/17, 10:50: E já quase no desfecho, temos a participação de um elemento crucial para entendermos toda a música. Tal elemento se dá a partir do confronto de dois outros, que estão bem explícitos: a cela pelo figurante na guerra.

21/05/17, 10:53: E este elemento seria a guerra, não humana, mas sim dentro da cabeça do eu lírico.

21/05/17, 10:54: Esta que como toda guerra possui dois lados: um que visa o lado humano e o outro que visa a individualidade.

21/05/17, 10:57: É interessante termos essa perspectiva, já que podemos concluir com ela que assim como um aquário aprisiona um peixe, a sociedade nos aprisiona e o que encontramos? Os mesmos velhos medos. Tudo isso não passa de um conformismo, de uma alienação, esta que não nos permite sequer diferenciar os caminhos a serem seguidos. Nos deixa incapazes de pensar.

(CORPUS PROJETO, 2017)

Por um lado, as interações refletem o amadurecimento da aprendizagem, inclusive com a apropriação de expressões como - eu lírico - recorrentes na teoria da literatura. Por outro lado, a análise literária ocorre simultaneamente à fruição estética, em que são explicitados comentários de cunho existencialista.

Houve, por parte dos alunos, forte adesão ao projeto. As postagens de textos poéticos ocorriam com frequência, de forma significativa e em consonância com a proposta estabelecida. Além disso, o respeito à fala do outro, o diálogo, o debate saudável e as reflexões apresentadas foram condizentes com o objetivo geral estabelecido, que era fomentar práticas leitoras e despertar o gosto pela poesia.

O processo de avaliação do projeto foi subdividido em dois momentos principais: uma autoavaliação realizada pelos alunos participantes na metade da implementação do Projeto Zap@Poesia; e a avaliação realizada pelos professores e orientandos do Projeto de Leitura Bic-Jr. ao final da implementação do Projeto Zap@Poesia. Reforçamos aqui que o nosso objetivo foi o de ultrapassar uma noção meramente conteudística do ensino de literatura e oportunizar aos alunos uma experiência de leitura a ser compartilhada. Essa vivência literária é uma porta aberta para que eles desenvolvam padrões de humanização e uma forma peculiar de perceber e experimentar o mundo, interagindo com o mesmo.

A autoavaliação consistia de um questionário com seis perguntas e foi aplicada quando o Zap@Poesia ainda estava em andamento. As quatro primeiras perguntas eram fechadas e as duas últimas, abertas. A ideia era conhecer a percepção dos alunos em relação ao Projeto e, caso fosse necessário, ainda haveria tempo de realizar alguma proposta de intervenção. A pesquisa foi realizada *online*, por meio do *Google Forms*, sendo que a resposta não era obrigatória e não havia nenhuma identificação no questionário. Dos 120 (cento e vinte) alunos dos primeiros anos, obtivemos 103 (cento e três) respostas, o que perfaz um total de 85,83%.

Por questão de espaço, vamos destacar neste artigo apenas a última questão da autoavaliação realizada pelos alunos: "Que experiências e/ou sentimentos o Projeto Zap@Poesia lhe proporcionou?" O crítico literário Antonio Candido observa que "A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza." (CANDIDO, 1995, p. 186). Essa foi a proposta do Zap@Poesia: oportunizar aos alunos a fruição literária e o desenvolvimento de sua humanidade por meio das tecnologias digitais. A seguir, destacaremos alguns depoimentos deles quanto às principais experiências e sentimentos vivenciados a partir do Projeto:

a) Desenvolvimento cognitivo e emocional:

- "Curiosidade, mais contato com a poesia. Felicidade de acordar com poesias."
- "Pude perceber o poder da poesia tanto pro conhecimento intelectual quanto emocional." (CORPUS AUTOAVALIAÇÃO, 2017).

b) Motivação para a produção autoral:

- "Eu escrevi alguns poemas para postar, coisa que já não fazia há algum tempo. Isso me fez lembrar como eu gosto disso. Foi muito bom para mim!"
- "Me fez voltar a escrever, tinha perdido o hábito de escrever meus próprios poemas, meus textos, acabou sendo uma motivação." (*CORPUS AUTOAVALIAÇÃO*, 2017).

c) Pertencimento, interação:

- "Foi muito legal ter um contato com o que é considerado a muito tempo arte e que consegue facilmente tocar as pessoas, além disso é muito legal um grupo o qual as pessoas compartilham unicamente poesia. Esse projeto deveria continuar."
- "O Zap@Poesia me proporcionou um maior interesse em poemas e consequentemente aos temas abordados. Proporcionou uma maior interação com os colegas de sala, além dos sentimentos que vem através das poesias. O Zap@Poesia deve se proliferar, os jovens precisam!" (*CORPUS AUTOAVALIAÇÃO*, 2017).

d) Lazer:

- "Foi uma válvula de escape. Em meio a tantos trabalhos exaustivos, nós fomos incentivados a trabalhar com nossos sentimentos e conhecer poesias tão lindas. Achei um projeto simplesmente maravilhoso!!!"
- "Às vezes estamos cansados da rotina, desanimados, e é bom pegar o celular e ter facilmente ao alcance uma curta história para ler, que não gasta muito tempo e nos diverte ou faz refletir, nos tirando um pouco da mesmice do dia." (*CORPUS AUTOAVALIAÇÃO*, 2017).

e) Mudança de hábitos ou de perspectiva:

- "O projeto mudou meus hábitos de leitura, me incentivando principalmente a ler mais poemas. Também foi muito agradável a interação entre os colegas e o professor no grupo. No geral, foi bem proveitoso e torço pela continuação!"
- "A oportunidade de ver a poesia sob um outro olhar, como algo ainda mais subjetivo do que me parecia. Em outras palavras, compreendi que a poesia está em todos nós, e é muito mais presente na nossa vida do que parece." (*CORPUS AUTOAVALIAÇÃO*, 2017).

f) Fruição estética:

- "O Zap@Poesia me proporcionou uma reflexão bem legal, com meus amigos de classe. Pude ler em vários deles, coisas que estou passando por elas, o que me ajudou muito."
- "Através do Zap@Poesia fui capaz de reconhecer a grande importância da poesia, me senti tocado pelas poesias." (*CORPUS AUTOAVALIAÇÃO*, 2017).

g) Percepção das tecnologias digitais para a prática da leitura:

- "Às vezes estamos cansados da rotina, desanimados, e é bom pegar o celular e ter facilmente ao alcance uma curta história para ler, que não gasta muito tempo e nos diverte ou faz refletir, nos tirando um pouco da mesmice do dia."
- "O projeto tornou muito mais fácil e prático o contato com a poesia, pois ao ser inserido em um meio de grande acesso como o Whatsapp, haverá uma maior interação com as poesias." (*CORPUS AUTOAVALIAÇÃO*, 2017).

h) Concepção global do Projeto:

- "O zap@poesia trouxe poesias de diversos estilos, tratando de temas diversificados e envolvendo muitos autores, como não tinha tanto costume de ler e agora com esse grande acesso proporcionado pelo meio, tive experiências boas com poesias, bons sentimentos e criei um maior hábito de leitura agora."
- "Cada tema proporcionou um sentimento diferente. Felicidade trouxe a alegria nos pequenos detalhes, alegrou a semana; Saudade fez lembrar de momentos e pessoas que passaram pela vida; Mãe Natureza mostrou a importância de trata-la como mãe, porque ela nos trata como filhos; e por último o tema Namorados trouxe a esperança de que um dia o Amor bata na porta e entre nas nossas vidas, para nunca mais sair." (*CORPUS AUTOAVALIAÇÃO*, 2017).

As experiências destacadas nos fazem refletir sobre a importância do Projeto e da poesia na vida dos adolescentes. Como professores, sabemos da dificuldade dos alunos em expressar seus sentimentos mais íntimos. Mas conhecemos também a magia e o poder da poesia, da sua capacidade de nos arrebatrar, de nos inspirar e também de nos tirar da nossa zona de conforto. Essa vivência estética emergiu de seus discursos e lhes permitiu falar de si, das sensações vividas, das aprendizagens adquiridas, enfim, do seu processo de evolução ontológica.

A autoavaliação realizada pelos alunos sinaliza a importância do Projeto para a formação de hábitos de leitura. O objetivo geral do Zap@Poesia consistia em explorar a linguagem poética a partir de variados estímulos, de modo a oportunizar a interação, a participação coletiva, o gosto pela poesia e a criação individual com a utilização do *WhatsApp*. Pelos desdobramentos dos objetivos específicos, podemos observar que ele foi alcançado de forma satisfatória.

Nosso primeiro objetivo específico residiu principalmente em promover a interação, uma vez que acreditamos que a força do coletivo e a socialização de experiências favorecem a aprendizagem. Cosson (2007) destaca a importância da construção de comunidade de leitores como fomento para o desenvolvimento do letramento literário. A proposta do Zap@Poesia era justamente esta: motivar os alunos a participar de uma comunidade virtual de leitores, com o objetivo exclusivo de trocar e comentar poesias, de forma a desenvolver o senso estético e padrões de humanização.

As interações ocorriam sobretudo fora do horário das aulas, com mais vigor nos fins de semana e no período noturno. É interessante ressaltar que, em suas horas de descanso e lazer, os nossos adolescentes estavam interagindo por meio da troca de textos poéticos, comentários, em um ambiente criado para eles e com a utilização de uma linguagem própria do seu universo. Embora soubessem que havia uma equipe monitorando e mediando suas ações, eles não se intimidaram e, em boa parte da troca dialógica, assumiram o controle da situação de forma responsável, dinâmica e respeitosa. Essa iniciativa contribuiu para o fortalecimento e coesão das equipes, bem como para o engajamento e realização das atividades propostas.

Os encontros poéticos ofereceram insumos fundamentais para que os participantes individualmente reconstruíssem suas representações acerca do que é a poesia e o seu poder para a libertação e humanização, como eles próprios afirmaram em seus depoimentos, naturalmente em outras palavras.

O segundo objetivo específico consistia em refletir sobre os múltiplos efeitos de sentido decorrentes da combinação de diferentes recursos multimodais. É importante destacar que os textos publicados combinavam diferentes recursos multimodais constituídos por som, imagem, linguagem verbal e animação. A poesia evolui da escrita, dos sons emitidos por instrumentos musicais, da fala e das imagens, estando todas essas linguagens intercaladas ou mescladas. Esses recursos audiovisuais, por

sua atratividade, ajudam os leitores a prestarem mais atenção no que estão lendo, estimulam a criatividade e o raciocínio crítico, bem como despertam a emoção.

O uso de recursos multimodais também pode ser observado nas próprias ações dos participantes, que, em vez de se pronunciarem por meio da escrita ou da fala, usavam os *emoticons*. Por meio desses ícones impregnados de sentido, eles expressavam seus sentimentos, tornando o ambiente virtual mais lúdico. Por favorecer a mescla de múltiplos modos semióticos, esse recurso conta com uma alta adesão dos usuários de dispositivos móveis.

Nosso terceiro objetivo específico consistia em motivar a produção e a publicação de poemas de autoria dos alunos. Frequentemente entramos em contato com depoimentos de escritores em que eles revelam seu apreço pela leitura. Observamos no relato dos alunos o quanto o Zap@Poesia lhes possibilitou ampliar seu repertório de leitura, tomando como base as preferências literárias de seus colegas. Para além da leitura, observamos depoimentos de muitos deles sobre o seu interesse pela escrita e a inspiração para escrever. Ainda que de forma incipiente e aparentemente despretensiosa, eles vão incorporando novas técnicas literárias, como a escolha e seleção vocabular, jogos de palavras, rimas e métricas, etc.

A divulgação do Projeto ocorreu em dois eventos: 27ª Meta — Mostra Específica de Trabalhos e Aplicações do CEFET-MG e FINIT — Feira Internacional de Negócios, Inovação e Tecnologia 2017. Várias atividades foram planejadas e desenvolvidas, a fim de dar visibilidade ao Projeto implementado: confecção de banner; criação de uma roleta com os temas centrais abordados no Zap@Poesia, para brincadeiras lúdicas com o público; livreto com poemas tanto de autores consagrados quanto os de autoria dos alunos; varau de poesias e de depoimentos de participantes do Zap@Poesia; logomarca do Zap@Poesia e adesivos; lembrancinhas; bem como vídeo com depoimento dos alunos sobre sua participação no Zap@Poesia e ainda com leitura de poemas. A exibição do Zap@Poesia nesses eventos foi bastante elogiada por visitantes, que enfatizaram tanto a motivação ao falarem do Projeto em si, como a segurança dos alunos representantes em articular os pressupostos teórico-metodológicos basilares do mesmo.

Por fim, vale destacar que a concretização do Projeto Zap@Poesia favoreceu a interação entre os alunos na sala de aula, a aproximação e o diálogo com os pro-

fessores, bem como maior interesse e dedicação pelos conteúdos factuais, conceituais e procedimentais trabalhados na disciplina de literatura ao longo do ano letivo. Essa experiência deixa um aprendizado muito importante para nós, professores: a importância de mobilizar os alunos para que se envolvam em projetos educativos que transcendam a sala de aula e os muros da escola. Às vezes, para que isso ocorra, basta um simples toque na tela de seu *smartphone*. Além disso, é preciso oferecer a eles oportunidade para que assumam o protagonismo de suas aprendizagens. Uma prática educativa que envolva um processo ativo por parte dos alunos, que valorize e integre seus saberes e suas vivências, e que também mobilize conhecimentos científicos, culturais e humanísticos tem todos os ingredientes necessários para resultar em uma aprendizagem globalizante e transformadora.

Considerações finais

A proposta deste artigo foi refletir sobre o uso do WhatsApp na constituição do sujeito leitor. Primeiramente abordamos o caráter ficcional, poético, social e humanizador do texto literário, cuja experiência nos possibilita expressar a nossa visão de mundo, vivenciar a experiência do outro, bem como romper os limites da realidade. Adotamos a concepção de letramento literário como um conjunto de práticas pedagógicas que envolve as funções simbólicas e sociais da literatura, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para o exercício da reflexão, a aquisição do saber, bem como o desenvolvimento da criticidade, do senso estético e da autonomia. Destacamos, por fim, a importância dos letramentos digitais como o investimento em práticas pedagógicas devidamente planejadas e implementadas, de modo a contribuir para que os alunos se apropriem de forma competente, crítica e criativa dos diferentes e variados recursos tecnológicos com vistas à interação social e à sua formação leitora.

Em seguida, apresentamos o Projeto Zap@Poesia, implementado em uma escola da rede federal de educação estabelecida em Timóteo, Minas Gerais. Destacamos a importância da utilização do *WhatsApp* como uma poderosa ferramenta a ser utilizada com fins pedagógicos para formar comunidades de leitura, despertar o gosto pela poesia e fomentar práticas leitoras voltadas para a produção de sentido, experiência estética, constituição identitária e desenvolvimento de padrões de humanização.

Realçamos a importância de se utilizar o *WhatsApp* para a formação das comunidades de leitura, por ser um aplicativo dinâmico e prático, que, além de contar com uma alta adesão dos usuários de dispositivos móveis, mescla múltiplos modos de recursos semióticos e favorece a troca instantânea de mensagens. A organização de atividades de leitura a partir desse recurso multimídia impulsionou as práticas de leitura, tornando-as não só prazerosas como também de extrema importância para a formação humanística dos participantes.

Convém destacar também a importância do Projeto Zap@Poesia no que diz respeito às relações amistosas e educadas entre os participantes e também entre estes, professores e alunos envolvidos na coordenação das atividades. Observamos a importância da mediação das ações pedagógicas e da construção da autonomia, já que em variados momentos, principalmente na madrugada, os próprios participantes assumiam para si a tarefa de liderar o grupo e encaminhar as discussões. Ressaltamos também o efeito do Projeto nas atividades realizadas em sala de aula, já que ele proporcionou maior interesse pela literatura e maior proximidade e afetividade entre professores e alunos.

Essa proposta pedagógica, enfim, inseriu o aluno no centro de sua própria aprendizagem, favoreceu o desenvolvimento de conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e principalmente atitudinais, já que fortaleceu os laços de amizade entre os participantes, fomentou o respeito às opiniões do outro, contribuiu com o desenvolvimento de um olhar diferenciado para a literatura, em especial para a poesia, em suma, despertou nos participantes o senso estético e o desenvolvimento de padrões de humanização. É importante que novos projetos dessa natureza sejam realizados com vistas a tornar o ensino e aprendizagem mais dinâmico e enriquecedor, bem como contribuir para a aprendizagem autônoma e o despertar para a cidadania.

Referências

BARTHES, R. **O prazer do texto**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: < <https://goo.gl/U81ASf> >. Acesso em: 26 jul. 2017.

CANDIDO, A. et al. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas: Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

_____. **Vários escritos: o direito à literatura**. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

KELLNER, D. New technologies/new literacies: reconstructing education for the new millennium. **Philosophy of Education**, 2000. Disponível em goo.gl/x5EngZ. Acesso em 2 jun. 2017.

LARROSA, J. **La experiencia de la lectura**. México: FCE, 2003.

PAULINO, G. **Formação de leitores: a questão dos cânones literários**. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, n. 01. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2004.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VANSON BOURNE LTD. **The digital DNA, behaviour and expectations of today's teenagers**. England, 21 jun. 2016. Disponível em: <https://www.vansonbourne.com/client-research/01121501EP>. Acesso em 10 jan. 2017.

ZAPPONE, M. H. Y. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas**. Teoria e Prática da Educação, v. 03, p. 47-62, 2007.

Recebido em 19 de fevereiro de 2019
Aprovado em 23 de julho de 2019